

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

**As Instalações Desportivas Artificiais no
Desenvolvimento do Basquetebol Federado**

Estudo de caso sobre o Polidesportivo da EB 2,3/S da Chamusca

Dissertação elaborada sob a orientação do Prof. Doutor Pedro Mortágua Soares na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de Mestre em Lazer e Desenvolvimento Local.

Manuel António dos Anjos Neto de Azevedo
Coimbra, 2010

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	1
2. PERGUNTA DE PARTIDA E QUESTÕES DECORRENTES	2
3. REVISÃO DA LITERATURA	4
3.1 O Desenvolvimento Desportivo e as Instalações Desportivas	4
3.1.1 O conceito de desporto	4
3.1.2 O conceito de desenvolvimento desportivo	4
3.1.3 O conceito de instalação desportiva.....	6
3.2 Planeamento das Instalações Desportivas	8
3.2.1 Programação de base dos equipamentos desportivos	12
3.3 Responsabilidade Técnica das Instalações Desportivas.....	14
3.4 Construção e Apetrechamento de Pavilhões Polidesportivos	15
3.5 Homologação de PP para a prática do Basquetebol Federado	16
3.5.1 Homologação de instalações e equipamentos.....	17
3.6 Qualidade em Serviços.....	18
3.6.1 Expectativas de qualidade percebidas pelo utente	19
4. A PRÁTICA DESPORTIVA E O BASQUETEBOL	22
4.1 A Prática Desportiva	22
4.2 Perspectiva Histórica do Desporto no Distrito de Santarém	25
4.3 Síntese Histórica do Basquetebol	27
4.3.1 Desenvolvimento da modalidade em Portugal	28
4.3.2 Principais momentos do basquetebol nacional	29
4.4 A Prática do Basquetebol Regional.....	30
5. CONSIDERAÇÕES GERAIS DA REVISÃO DE LITERATURA	36
6. OBJECTIVOS DO ESTUDO	38
7. METODOLOGIA	39
7.1 Definição do Objecto de Estudo.....	39
7.2 Apresentação e Definição do Modelo de Análise	40
7.3 Opções e Procedimentos Metodológicos Conducentes à Recolha e Tratamento de Informação.....	41
7.3.1 Definição e caracterização da amostra do estudo	41
7.3.2 Caracterização sumária do polidesportivo da EB 2,3/S da Chamusca ...	41

7.4 Caracterização da Amostra.....	43
7.4.1 Treinadores	44
7.4.2 Atletas	48
7.5 Variáveis Seleccionadas para o Estudo do PP da EB 2,3/S da Chamusca (Oferta).....	54
7.6 Variáveis Seleccionadas para o Estudo de Treinadores e Atletas (Procura)...	55
7.7 Tratamento da Informação Recolhida	55
8. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	59
8.1 Análise Descritiva das Expectativas dos Treinadores relativamente aos PP ..	60
8.2 Análise Descritiva das Expectativas dos Atletas de Basquetebol relativamente aos PP	65
8.3 Análise Descritiva da Satisfação atribuída pelos Treinadores ao Pavilhão Polidesportivo da EB 2,3/S da Chamusca	71
8.4 Análise Descritiva da Satisfação atribuída pelos Atletas ao Pavilhão Polidesportivo da EB 2,3/S da Chamusca	76
8.5 Comparação entre Expectativas/Satisfação atribuída pelos Treinadores	83
8.6 Comparação entre Expectativas/Satisfação atribuída pelos Atletas.....	88
8.7 Comparação entre Expectativas/Satisfação atribuída pelos Treinadores e Atletas.....	92
8.7.1 Expectativas > Satisfação	94
8.7.2 Satisfação > Expectativas	96
9. CONCLUSÕES	98
9.1 Conclusões Gerais	98
9.2 Conclusões Específicas	101
10. RECOMENDAÇÕES	103
11. BIBLIOGRAFIA	105
Legislação	108
Outros Documentos	109
12. ANEXOS.....	110

1. INTRODUÇÃO

As instalações desportivas são, por muitos especialistas, consideradas como um tema cujo estatuto vem motivando o desenvolvimento de inúmeros estudos e trabalhos Antonelli, V. (1999). Os principais trabalhos da Administração Central Francesa, traduzido nas publicações *Le Moniteur*, ou, no caso de Itália, na *Spaziosport*, expressam de forma clara uma área de conhecimento associada às instalações desportivas, que vem acompanhando o desenvolvimento social, económico e, naturalmente, desportivo.

O conseqüente crescimento do número de instalações idênticas decorrente da análise à Carta das Instalações Desportivas Artificiais/IDP (2008) mostra-se ainda insuficiente relativamente ao índice de superfície desportiva útil por habitante que é recomendado pelo Conselho da Europa, no entanto, tem motivado os diversos agentes desportivos a defenderem que a sua existência constitui um aspecto favorável ao desenvolvimento desportivo e, como tal, apresentam-se como fundamentais para a prática desportiva.

Tal perspectiva parece ir de encontro ao que Antonelli (1999), colaborador de vários números da prestigiosa revista *Spaziosport*, afirma, ou seja, que as instalações desportivas são apenas um dos vários factores que determinam a qualidade dos serviços de desporto, sendo, porém, um dos mais importantes a partir do momento em que os utentes encontram nas instalações a satisfação para as suas necessidades desportivas.

O segmento de instalações desportivas em que nos debruçamos neste estudo é o dos Pavilhões Polidesportivos para a prática do Basquetebol Federado e nele se pretende realizar uma caracterização do que são as expectativas e satisfação de atletas e treinadores, referentes ao Pavilhão Polidesportivo da EB 2,3/S da Chamusca.

O posicionamento actual do Basquetebol do Distrito de Santarém traduzido pela quantificação dos diversos agentes que integram a modalidade, quando em comparação com a realidade nacional, é tarefa complementar do estudo efectuado.

2. PERGUNTA DE PARTIDA E QUESTÕES DECORRENTES

A explicação e o entendimento do fenómeno desportivo e o seu envolvimento obrigam muitas vezes à procura de explicações e fundamentos fora do seu âmbito como em, casos de compreensão de fenómenos económicos, sociais, geográficos, e outros, nos quais ele se insere.

Camps, A. (1993), refere que a actividade físico-desportiva interfere no sistema de vida de amplos sectores da sociedade, o que a converte num agente susceptível de ser melhorado, modificado e em certas ocasiões manipulado, tudo em função dos interesses dos respectivos grupos de população em que se encontra integrado, como mais um elemento da sua forma de vida.

Os Pavilhões Polidesportivos têm relação directa e indissociável com a prática desportiva, segundo Romão, P. & Pais S. (1997), as instalações desportivas constituem-se como uma peça chave no desenvolvimento desportivo. No entanto, parece-nos que esta afirmação só tem razão de ser caso a construção vá ao encontro das necessidades específicas do próprio desporto e de quem o pratica ou daqueles a quem potencialmente se dirige; recreação não é competição desportiva e como tal as respectivas instalações também se devem diferenciar nas exigências particulares.

O Basquetebol é, sem dúvida, um Desporto com influência na nossa sociedade, que capta a atenção de milhões de pessoas, seja através da sua prática ou simplesmente como espectadores, integrando-se perfeitamente na ideia dos autores mencionados.

A Federação Portuguesa de Basquetebol exige e recomenda alguns requisitos de Homologação às Instalações Desportivas para o desenvolvimento de competições oficiais no seu âmbito.

Assim, que relação existirá entre os PP com tais requisitos (Oferta) e qual será a opinião dos Treinadores e Atletas (Procura) que utilizam instalações homologadas para a prática do Basquetebol.

Dando forma ao enunciado anteriormente, definimos a Pergunta de Partida para o presente estudo do seguinte modo:

Como se relacionam as características da oferta de Pavilhões Polidesportivos homologados pela FPB com aquilo que são as características da Procura em Treinadores e Atletas do Pavilhão Polidesportivo da EB 2,3/S da Chamusca?

Não posicionamos somente o nosso estudo em aspectos quantitativos, que são indicadores estanques, e que nada dizem sobre as particularidades de cada comunidade, mas fundamentalmente em aspectos qualitativos.

Fonseca (1995), num trabalho que teve por objectivo conhecer os motivos para a prática desportiva, conclui que, relativamente aos atletas nacionais, os motivos são múltiplos, mas o grau de satisfação para a prática do Basquetebol tem como principal indicador o prazer na utilização das instalações e material desportivo, numa escala hierarquizada dos valores médios atribuídos pelos atletas aos motivos.